





Os Portugueses deram a conhecer o mundo, em toda a sua diversidade e extensão, aos Europeus, e simultaneamente, aos Asiáticos, Americanos e Africanos. Apesar do grande impulso dos dias de hoje, pode dizer-se que a primeira globalização começou com a viagem de Vasco da Gama, em 1498, quando ele estabeleceu a rota segura e definitiva entre o Leste e o Oeste e, uma década mais tarde, com a circumnavegação de Fernão de Magalhães.

Les Portugais ont montré le Monde, dans toute sa diversité et toute sa splendeur, aux Européens, et simultanément aux Asiatiques, Américains et Africains. Bien que cette théorie ait repris un nouvel élan, nous pouvons dire que la première globalisation a commencé avec le voyage de Vasco de Gama, en 1498, lorsqu'il établit la route sûre et définitive entre l'Orient et l'Occident puis, une décennie plus tard, avec la circumnavigation de Fernão de Magalhães.

The Portuguese showed the World, in all its diversity and extent, to the Europeans, and simultaneously to the Asians, the Americans and the Africans. Although it gained now new momentum, we can say that the first globalization began with the voyage of Vasco da Gama, in 1498, when he established the safe and definitive route between East and West and, a decade later, with the circumnavigation of Fernão de Magalhães.



# AR PAB

ÁLVARO ROQUETTE PEDRO AGUIAR BRANCO



VOC. ANTIGUIDADES, LDA.  
Pedro Aguiar-Branco

Dedicamo-nos, essencialmente, à descoberta de objectos outrora encomendados nas longínquas paragens onde os portugueses chegaram.

Índia, Ceilão, China, Brasil, Benim ou Serra Leoa foram portos de referência da arte encomendada pelos descobridores de então.

Sem esquecer, claro, a arte do Velho Continente que muito enriquecedora foi das câmaras de maravilhas dos séculos XVI e XVII.

Ver o objecto como uma maravilha, fonte contadora da História e de estórias, é sem dúvida o que nos move. Vivemos deste jogo lúdico da descoberta e do gozo da partilha das sensações que as coisas raras dão!

Para nós não é fácil definir o conceito de objecto, mas sabemos que, através deles, transmitimos emoções.

Por isto e tanto mais vivemos numa obsessão de encontrar novas peças, na senda de criar um lugar próprio, sem nunca baixar armas, semeando raízes para colher olhares sobre a arte do novo mundo.

Por tudo isto muito nos orgulha a presença de peças, por nós encontradas, em museus de referência, colecções particulares e em significativas e importantes exposições.



On se consacre essentiellement à la découverte d'objets jadis commandés dans les horizons lointains où les Portugais sont arrivés.

Inde, Ceylan, Chine, Brésil, Bénin ou Sierra Leone furent des ports de référence de l'art commandé par les explorateurs de l'époque.

Sans oublier, bien évidemment, l'art du Vieux Continent, qui enrichit abondamment les chambres de merveilles des XVI<sup>e</sup> et XVII<sup>e</sup> siècles.

Considérer l'objet comme une merveille, source de récit de l'histoire et des histoires, est sans aucun doute ce qui nous meut. Nous vivons de ce jeu ludique de découverte et de plaisir à partager des sensations déclenchées par les objets rares!

Même si nous éprouvons des difficultés à définir avec précision le concept de l'objet, une chose est sûre : il déclenche des émotions.

Pour cette raison et bien plus encore, nous vivons dans l'obsession de dénicher de nouvelles pièces en vue de créer un lieu unique, sans jamais baisser les bras, en semant des racines pour récolter des regards sur l'art du nouveau monde.

Pour tout cela, constater la présence, dans des musées de référence, des collections privées et d'importantes et significatives expositions, de certaines pièces que nous avons trouvées, est pour nous source d'une grande fierté.

We are focused mainly in discovering objects once ordered in the distant parts of the World where the Portuguese settled.

India, Ceylon, China, Brazil or Sierra Leone were reference ports of the art commissioned then by the discoverers.

Without forgetting, of course, the art of the Old Continent that enriched the Kunstkammer collections of the 16th and 17th centuries.

To see and observe the object as a wonder, a source of History and Stories, is undoubtedly what moves us. We live on this game of discovering and sharing the sensations that the rare things bring us.

It is not easy to define the concept of object, but we do know that through them we share and transmit emotions.

For this and so much more we live obsessed trying to find new pieces, a way of creating a distinctive place, never giving up, putting seeds in order to gather new perspectives over the art of the New World.

Therefore we are extremely proud to find pieces once discovered by us exhibited in important Museums, private collections and in significant and important exhibitions.



PINTURA SOBRE MADEIRA . MESTRE DO PARAÍSO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . PORMENOR  
PEINTURE SUR BOIS . MESTRE DO PARAÍSO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . DÉTAIL  
PAINTING ON WOOD . MESTRE DO PARAÍSO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . DETAIL





# Colher Cuillère Spoon

PINTURA SOBRE MADEIRA . MESTRE DO PARAISO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . BORMENOR  
PEINTURE SUR BOIS . MESTRE DO PARAISO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . DETAIL  
PAINTING ON WOOD . MESTRE DO PARAISO . PORTUGAL . C. 1520-1530 . DETAIL

MARFIM . SERRA LEOA . C. 1490 - 1530 . 28 X 5 cm  
IVOIRE . SIERRA LEONE . C. 1490 - 1530 . 28 X 5 cm  
IVORY . SIERRA LEONE . C. 1490 - 1530 . 28 X 5 cm





## A ARTE AFRO-PORTUGUESA

Os Portugueses não ocuparam territórios em África, especialmente da África Ocidental, pelo menos de forma significativa, até ao século XIX, excepto as ilhas desabitadas do Atlântico. Estabeleceram feitorias, algumas fortificadas, com o acordo dos reis locais, de quem se tornaram aliados. Foi o que aconteceu em El Mina (São Jorge da Mina), em 1482, hoje parte do Gana, na Serra Leoa, na Costa do Marfim, e no grande Reino do Benim, agora em grande parte território da Nigéria. A partir de 1480 foi também contínua a presença de comerciantes e militares nas cortes do Congo e de N'gola. Na África Oriental, também até ao século XIX, apenas se instalaram na Ilha de Moçambique e em mais umas poucas feitorias, nos arredores de grandes cidades, como Kilwa e Mombasa.

Na Costa do Marfim, na Serra Leoa e no Benim foram impressionantes as criações em marfim, fazendo-se belas obras para exportação para a clientela portuguesa, com motivos tirados das gravuras que então começavam a surgir e também com heráldica portuguesa. Temos que destacar as fantásticas trompas de caça, as pixides, os saleiros, as caixas, as colheres, tudo com funcionalidades europeias, mas uma técnica local que é distinguível de sub-região para sub-região.

No Benim, a representação dos Portugueses, fossem comerciantes ou militares, foi uma constante, quer nas placas metálicas que forravam os palácios reais, quer em esculturas de vulto em cera perdida. Também esses Portugueses aparecem nos marfins bini e sapi-portugueses, mostrando cavaleiros, capitães, cruzes de Cristo e esferas armilares, o brasão dos reis de Portugal, e com minúcia o armamento, quer armas brancas quer de fogo. No Congo, por exemplo, foi comum copiar em ferro as espadas e piques portugueses, cujos originais eram em aço, incluindo-se por vezes nelas cruzes, para acentuar que os seus possuidores eram convertidos.

São muito interessantes as pequenas imagens de santos em marfim e os crucifixos, que se começaram a fazer logo no início do século XVI.

FERROLHO . MARFIM . BENIM . SÉC. XVIII . 25,5 X 4,5 X 3 cm

VERROUILLAGE DE PORTE. IVOIRE . BENIN . XVIII eme SIÈCLE . 25,5 X 4,5 X 3 cm

DOOR LOCK . IVORY . BENIN . 18TH CENTURY . 25,5 X 4,5 X 3 cm





DOOR LOCK. IVORY. BENIN. 18TH CENTURY. 25.2 x 4.2 x 3 cm  
 VERRONTEILAGE DE PORTE IVOIRE. BENIN. XVIIIème SIÈCLE. 25,2 x 4,2 x 3 cm  
 FERROLHO. MARFIM. BENIN. SÉC. XVIII. 25,2 x 4,2 x 3 cm

## ART AFRO-PORTUGAIS

Ce n'est qu'après le XIXe siècle que les Portugais occupèrent des territoires en Afrique, particulièrement en Afrique occidentale, à l'exception des îles désertes de l'Atlantique. Ils y établirent des comptoirs commerciaux, certains fortifiés, avec l'accord des rois locaux, qui devinrent des alliés. C'est ce qui se passa à El Mina (São Jorge da Mina), en 1482, actuellement partie du Ghana, Sierra Leone, Côte d'Ivoire, et au Royaume du Bénin, actuellement largement un territoire du Nigéria. À partir de 1480, la présence de commerçants et militaires étaient également continue au Congo et en Angola. En Afrique orientale, également jusqu'au XIXe siècle, ils s'établirent uniquement sur l'île du Mozambique et quelques comptoirs commerciaux à la périphérie de villes importantes, telles que Kilwa et Mombasa.

En Côte d'Ivoire, Sierra Leone et au Bénin, les travaux en ivoire étaient impressionnants. De magnifiques pièces y étaient fabriquées pour l'exportation à la clientèle portugaise, avec des motifs retirés des gravures, qui commençaient à apparaître, et aussi avec le blason portugais. Nous soulignons les fantastiques cornes de chasse, les pyxides, les salières, les boîtes, les cuillères, présentant toutes des caractéristiques européennes, mais avec une technique locale qui différait d'une sous-région à l'autre.

Au Bénin, les Portugais avaient une représentation constante, souvent comme commerçants ou militaires, que ce soit sur des assiettes métalliques qui décoraient les palais royaux ou sur les principales sculptures en cire perdue. Les Portugais étaient également représentés dans les ivoires bini-portugais ou sapi-portugais, présentant des cavaliers, des capitaines, des croix du Christ et des sphères armillaires, les armoiries des rois du Portugal et, en détail, les armes ou armes à feu. Au Congo, par exemple, il était commun de copier des piques et des épées en fer, dont les originaux étaient fabriqués en acier, qui comprenaient parfois des croix, pour accentuer le fait que leurs possesseurs s'étaient convertis.

Les petites images de Saints en ivoire et les crucifix, qui firent leur apparition au début du XVIe siècle, sont également intéressantes à observer.

## AFRO-PORTUGUESE ART

The Portuguese did not occupy territories in Africa, especially in West Africa, at least until the 19th century, with the exception of the uninhabited islands of the Atlantic. They established trading posts, some fortified, with the agreement of local kings, who became allies. That is what happened in El Mina (São Jorge da Mina), in 1482, now part of Ghana, Sierra Leone, Ivory Coast, and in the Great Kingdom of Benin, now largely a territory of Nigeria. From 1480 onwards the presence of traders and military was also continuous in Congo and N'gola. In East Africa, also until the 19th century, they only settled on the island of Mozambique and a few trading posts on the outskirts of major cities such as Kilwa and Mombasa.

In the Ivory Coast, Sierra Leone and Benin the works in ivory were impressive, making beautiful works for export to the Portuguese clientele, with motifs taken from engravings, which then began to emerge, and also with Portuguese heraldry. We highlight the fantastic horns of hunting, the pyxes, the salt-cellars, boxes, spoons, all with European features, but with a local technique that is distinguishable from sub-region to sub-region.

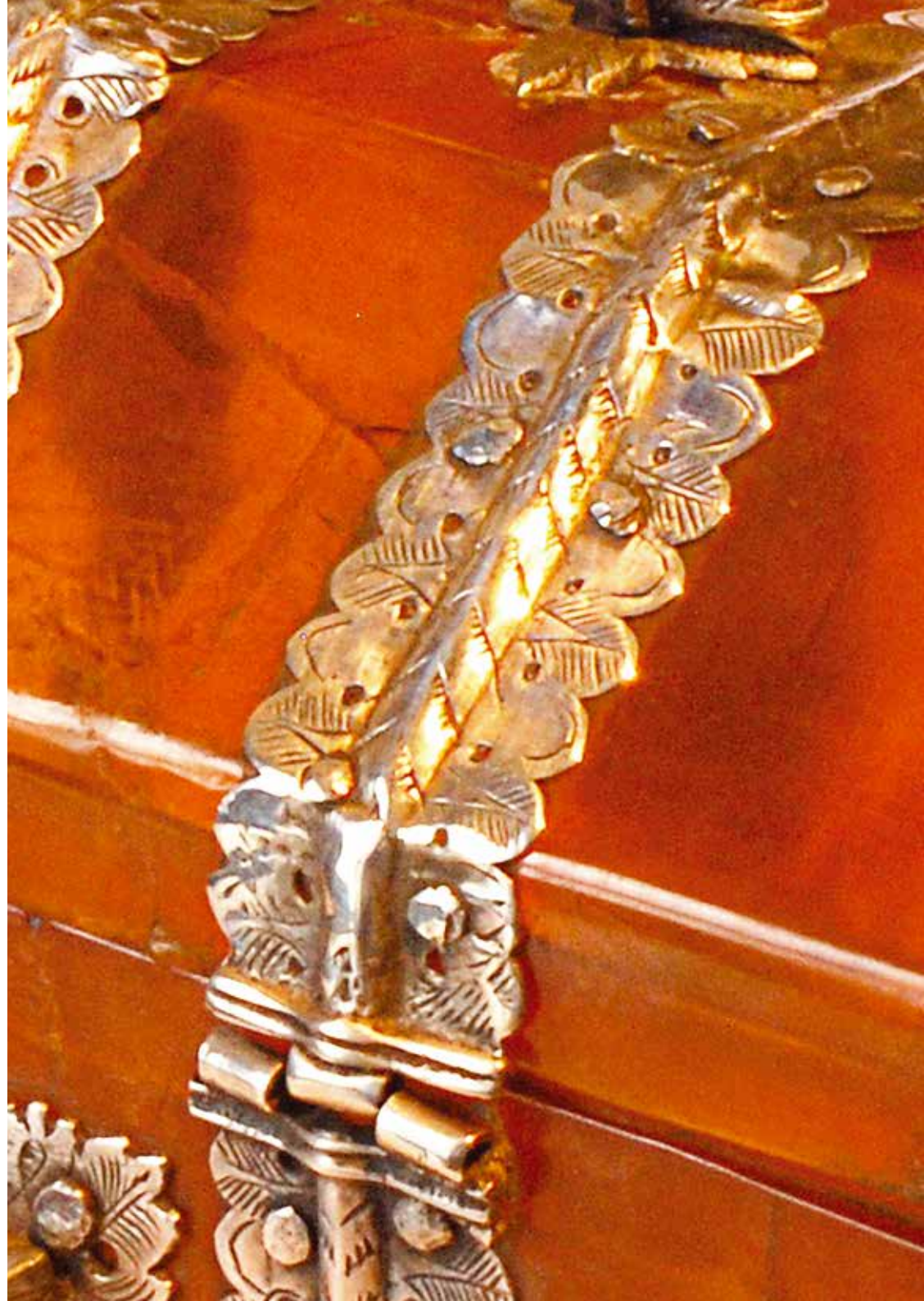
In Benin, the representation of the Portuguese was constant, often as merchants or as military, either in metal plates that decorated the royal palaces or major sculptures in lost wax. These Portuguese also appear in the Bini and Sapi-Portuguese ivories, showing knights, captains, crosses of Christ and Armillary Spheres, the arms of the kings of Portugal and, in detail, the weapons or firearms. In Congo, for instance, it was common to copy iron swords and pikes, whose originals were in steel, sometimes including crosses, to accentuate the fact that their possessors were converted.

Quite interesting are the small images of saints in ivory and crucifixes, that began to appear early in the 16th century.





COFRE . TARTARUGA E PRATA . ÍNDIA . SÉC. XVI . 11,5 X 20 X 10 cm  
BOÎTE . ECAILLE DE TORTUE ET ARGENT . INDE . XVI EME SIÈCLE . 11,5 X 20 X 10 cm  
CASKET . TORTOISESHELL AND SILVER . INDIA . 16TH CENTURY . 11,5 X 20 X 10 cm







## A ARTE INDO-PORTUGUESA

Depois de uma década a estabelecer apenas feitorias, como as de Cochim, Calicut ou Cananor, com o acordo dos reis locais, em 1510, uma coligação luso-indiana recuperou a Ilha de Goa das mãos dos invasores muçulmanos, que sujeitaram a sua população a um duro regime, por meio século. Aí criou-se uma sociedade multi-racial e multi-cultural, que ainda perdura. Foi praticamente o único território que os Portugueses tiveram no Continente Asiático, na sua maior extensão, com 100 km de comprimento por 50 km de largura. Tudo o resto foram feitorias ou feitorias-cidades fortificadas.

Aqui desenvolveu-se uma riquíssima arte com elementos europeus, sobretudo nos modelos de mobiliário e em imaginária de marfim, e também na joalharia, ourivesaria e prataria, quer para uso e consumo local e para exportação para a Europa. Goa, Tane, Chaúl, Basseim, Damão, Diu e Cochim foram os principais centros de fabrico, mas o impacto da Estética Portuguesa foi imenso nas Terras do Grão Mogol, cujos imperadores, a começar por Akbar, se mostraram aficionados por todas as maravilhas do Ocidente, e as fizeram copiar e transmutar. A Arte Luso-Mogol, com os seus contadores, escritórios, mesas, oratórios e outras peças de raiz europeia, feitos em madeiras exóticas, e frequentemente revestidas a marfim, a madrepérola e carapaça de tartaruga, cujos modelos eram aí desconhecidos até então, é uma das páginas mais brilhantes deste capítulo da História da Arte Universal.

Também em Cochim se misturou a forma dos móveis portugueses com a talha-baixa local e com as lacas executadas por artífices imigrados da China e do Sudeste Asiático.

Mais uma palavra é devida à extraordinária imaginária sacra em marfim, numerosa e de enorme qualidade plástica, particularmente a de fabrico goês, que povoa ainda centenas de altares em Portugal e na Índia.





VENTÓ . TECA, ÉBANO, MARFIM NATURAL E TINGIDO . ÍNDIA . SÉC. XVI/XVII . 33,5 X 31 X 41 cm  
 VENTÓ . TECK, ÉBÈNE, IVOIRE NATUREL ET TEINTÉ . INDE . XVI eme/XVII eme SIÈCLE . 33,5 X 31 X 41 cm  
 VENTÓ . TEAK, EBONY, NATURAL AND DYED IVORY . INDIA . 16TH/17TH CENTURY . 33,5 X 31 X 41 cm

## ART INDO-PORTUGAIS

Après une décennie à établir uniquement des comptoirs commerciaux, tels que Cochi, Calicut et Cananor, avec l'accord des rois locaux, en 1510, une coalition entre les Portugais et les Indiens permis de reprendre l'île de Goa aux mains des envahisseurs musulmans, qui assujettirent la population à un dur régime pendant un-demi siècle. Il y avait une société multiraciale et multiculturelle, qui perdure encore de nos jours. S'étendant sur 100 km de long et 50 km de large, Goa fut le seul territoire détenu virtuellement par les Portugais sur le continent asiatique, à leur apogée, tout le reste étant uniquement des comptoirs commerciaux ou des villes fortifiées/comptoirs commerciaux.

Un art riche composé d'éléments européens s'y développa, particulièrement dans le mobilier et l'art religieux en ivoire, mais également dans la joaillerie et l'argenterie, qui étaient destinés à l'usage et la consommation locale, et à l'exportation vers l'Europe. Goa, Tane, Chaúl, Basseim, Daman, Diu et Cochi furent les principaux centres de fabrication, mais l'impact esthétique portugais s'étendait sur les terres de l'Empire moghol. Les empereurs, en commençant par Akbar, raffolaient de toutes les merveilles de l'Occident, raison pour laquelle ils faisaient des copies et transmutaient des pièces. L'art portugais monghole, avec ses grands cabinets, buffets, autels, tables et autres pièces de modèles européens, en bois exotiques et souvent incrustés d'ivoire, nacre et écailles, dont les modèles étaient jusqu'alors méconnus, est l'une des pages les plus brillantes de ce chapitre de l'histoire de l'art universel.

À Cochi aussi, la forme portugaise du mobilier se mêla à la manière locale de sculpter et de laquer des artisans immigrants de Chine ou d'Asie du sud-est, sans oublier l'extraordinaire art religieux en ivoire, très nombreux et d'une grande qualité plastique, particulièrement ses pièces fabriquées à Goa, que l'on retrouve encore aujourd'hui sur des centaines d'autels au Portugal et en Inde.

## INDO-PORTUGUESE ART

After a decade establishing only trading posts, like Cochi, Calicut and Cananor, with the agreement of local kings, in 1510, a coalition between the Portuguese and the Indian people regained the island of Goa from the hands of Muslim invaders, who subjected the population to a tough regime, for half a century. There was a multi-racial and multi-cultural society, which still endures. It was virtually the only territory that the Portuguese had on the Asian continent, at its greatest extent, with 100 km long by 50 km wide. All the rest were trading posts or trading posts/fortified towns.

A rich art with European elements developed here, particularly in models of furniture and religious art in ivory, and also in the jewellery and silverware, both for local use and consumption and for export to Europe. Goa, Tane, Chaúl, Basseim, Daman, Diu and Cochi were the main centres of manufacture, but the Aesthetic Portuguese impact was immense in the lands of the Great Mughal, whose emperors, starting by Akbar were fond of all the wonders of the West, making copies and transmuting pieces. The Mughal-Portuguese Art, with its "contadores", table-cabinets, shrines, tables and other pieces of European models, made in exotic woods and often with ivory inlaid, mother-of-pearl and tortoiseshell plaques, whose models were unknown until then, is one of the brightest pages of this chapter in the history of Universal Art.

Also in Cochi, the Portuguese form of furniture mingled with the local way of carving and with the lacquering way performed by the immigrant craftsmen from China and Southeast Asia.

A word is due to the extraordinary religious art in ivory, numerous and of great plastic quality, particularly those pieces made in Goa, which still populates hundreds of altars in Portugal and in India.



TACA . MADREPÉROLA E PRATA . INDIA, GUJARATE . SEC. XVI/XVII . 6 X 14,5 cm  
CUP . NACRE ET ARGENT . INDE, GUJARAT . XVI<sup>eme</sup>/XVII<sup>eme</sup> SIECLE . 6 X 14,5 cm  
BOWL . MOTHER-OF-PEARL AND SILVER. INDIA, GUJARAT. 16TH/17TH CENTURY . 6 X 14.5 cm





GARRAFA . MADREPÉROLA . INDIA, GUJARATE . C. 1600 . 25 cm  
 BOUTEILLE . NACRE . INDE, GUJARAT . C. 1600 . 25 cm  
 BOTTLE . MOTHER-OF-PEARL . INDIA, GUJARAT . C. 1600 . 25 cm



CAIXA ESCRITÓRIO/ COFRE PARA JÓIAS (PLACA EM PRATA GRAVADA COM RETRATO DE CATARINA DA RÚSSIA (1684/1727)).  
TECA, TARTARUGA, MARFIM E PRATA . ÍNDIA MOGOL . SÉC. XVII E XVIII . 25 X 30,5 X 24 cm

CABINET/ BOÎTE À BIJOUX (PLAQUE D'ARGENT GRAVÉ AVEC LE PORTRAIT DE CATHERINE DE RUSSIE (1684/1727)).  
TECK, ÉCAILLE DE TORTUE, IVOIRE ET ARGENT . INDE MOGHOLE . XVII<sup>ème</sup> ET XVIII<sup>ème</sup> SIÈCLE. 25 X 30,5 X 24 cm

CABINET/ BOX FOR JEWELLERY (SILVER PLAQUE ENGRAVED WITH A PORTRAIT OF CATHERINE OF RUSSIA (1684/1727)).  
TEAK, TORTOISESHELL, IVORY AND SILVER . MUGHAL INDIA . 17TH AND 18TH CENTURY. 25 X 30,5 X 24 cm









CONTADOR . TECA, SISSÓ, MARFIM NATURAL E TINGIDO, FERRAGENS DE COBRE DOURADO . ÍNDIA MOGOL . SÉC. XVI . 108 X 72 X 41 cm  
CABINET . TECK, PALISSANDRE DES INDES, IVOIRE NATUREL ET TEINTÉ, CUIVRE DORÉ . INDE MOGHOLE . XVI<sup>ème</sup> SIÈCLE . 108 X 72 X 41 cm  
CABINET ON STAND . TEAK, INDIAN ROSEWOOD, DYED AND NATURAL IVORY, GILDED COPPER FITTINGS . MUGHAL INDIA .  
16TH CENTURY . 108 X 72 X 41 cm



MINIATURA "EUROPEUS COM FALCÃO" . AGUARELA SOBRE PAPEL . ÍNDIA MEWAR . C. 1740 . 22,9 X 16,5 cm  
MINIATURE "EUROPEANS AVEC FAUCON" . AQUARELLE SUR PAPIER . INDE MEWAR . C. 1740 . 22,9 X 16,5 cm  
MINIATURE "EUROPEANS WITH FALCON" . WATERCOLOUR ON PAPER . INDIA MEWAR . C. 1740 . 22,9 X 16,5 cm





## A ARTE CÍNGALO-PORTUGUESA

Em 1506 os portugueses chegaram ao Ceilão, o actual Sri Lanka, e estabeleceram uma aliança com o Reino de Kotte, actual cidade de Colombo, a capital. Aí mantiveram-se durante século e meio, estendendo a sua presença a outras partes da Ilha, construindo feitorias e fortalezas, e intervindo, nem sempre de forma acertada, na política interna dos reinos locais. De qualquer modo, o progresso do Ceilão, nessa época, foi imenso e, como se tinha passado em África e na Índia, também os cingaleses começaram a fazer obras para o mercado português, e de Lisboa os preciosos cofres, os cristais de rocha enriquecidos com ouro e pedraria e outras obras foram expedidas para as Cortes europeias.

Os reis de Kotte ofereceram aos vice-reis da Índia e aos reis de Portugal cofres em marfim, com montagens de prata, ouro e pedras preciosas, como o da famosa embaixada de 1545 a Lisboa, quando da aliança entre as duas Coroas.

Foi uma produção gigantesca que, naturalmente, se estendeu aos móveis de modelo português, como aconteceu na Índia - caso dos contadores, dos escritórios, dos cofres e de peças tão especiais como os oratórios. Mas os portugueses também usaram jóias locais, pentes e leques, obras que não estavam na nossa tradição, só porque a alta sociedade portuguesa se apaixonou por elas.

No Ceilão, a par dos marfins, os cristais de rocha ocuparam também um lugar de destaque entre as obras preciosas destinadas a militares, políticos e religiosos portugueses, com as suas imagens do Menino Jesus, inspiradas nos Meninos Jesus de marfim que vinham de Goa. Mas muitas outras obras têm essa marca indelével das influências mútuas que este Encontro de Culturas proporcionou.





## ART CEYLANO-PORTUGAIS

En 1506, les Portugais arrivèrent à Ceylan, aujourd'hui Sri Lanka, et établirent une alliance avec le Royaume de Kotte, actuelle ville de Colombo, la capitale. Ils y restèrent pendant un siècle et demi, étendant leur présence à d'autres parties de l'île, construisant des comptoirs commerciaux et des forteresses, et intervenant, pas toujours de la manière la plus correcte, dans la politique interne des royaumes locaux. Néanmoins, Ceylan faisait l'objet, à cette époque, d'un immense progrès et, comme ce fut le cas en Afrique et en Inde, les Ceylanais commencèrent à leur tour à produire des pièces pour le marché portugais. Les précieux coffrets, cristaux de roche, enrichis d'or et de pierres précieuses, et autres travaux furent alors exportés de Lisbonne vers les Cours européennes.

Le Royaume de Kotte offrit aux vice-rois d'Inde et aux rois du Portugal des coffrets en ivoire, avec des montures en argent, de l'or et des pierres précieuses, comme la célèbre Ambassade de 1545 à Lisbonne, l'alliance entre les deux couronnes.

Il s'agit d'une énorme production, qui s'étendit naturellement au mobilier portugais, comme ce fut le cas en Inde – avec des cabinets, buffets, coffrets et autres pièces spéciales, comme les autels. Mais les Portugais utilisèrent aussi la joaillerie locale, les broches et les éventails, des pièces qui n'étaient pas dans notre tradition, uniquement parce que la haute société européenne en raffolait.

À Ceylan, les ivoires, les cristaux de roche et les pièces en ivoire occupaient une place imposante dans les travaux les plus précieux pour les Portugais, militaires, politiques et religieux. Nous avons des exemples comme les pendentifs-reliques, les croix, les chapelets, les images religieuses (l'enfant Jésus), les bracelets, les salières, les cuillères et les fourchettes. Mais beaucoup d'autres travaux présentent des traces indélébiles des influences mutuelles que cette rencontre de culture a permises.

## CINGALO-PORTUGUESE ART

In 1506, the Portuguese arrived at Ceylon, now Sri Lanka, and established an alliance with the Kingdom of Kotte, now the city of Colombo, the capital. There they remained during a century and a half, extending their presence to other parts of the island, building trading posts and fortresses, and intervening, not always right, in the internal policy of the local kingdoms. Nevertheless, the progress of Ceylon at that time was immense and, as it had happened in Africa and India, also the Sinhalese began to make works for the Portuguese market, and the precious caskets, rock crystals, enriched with gold and precious stones and other works were exported from Lisbon to the European courts.

The King of Kotte offered to the Viceroys of India and to the Kings of Portugal caskets in ivory, with silver mounts, gold and precious stones, such as the famous Embassy of 1545 to Lisbon, the alliance between the two crowns.

It was a huge production, which naturally extended to Portuguese furniture, as it happened in India - the case of "contadores", table-cabinets, caskets and those special pieces like the shrines. But the Portuguese also used local jewellery, combs and fans, works that were not in our tradition, only because the European high society was very fond of them.

In Ceylon, ivories, rock crystals as well as ivory pieces, occupied a prominent place among the most precious works for the Portuguese, military, political and religious. We have examples like relic-pendants, crosses, rosaries, religious images (Infant Jesus), bracelets, salt cellars, spoons and forks. But many other works have such indelible mark of mutual influences that this meeting of cultures provided.





TEMPLETE, MARFIM, CEILÃO, SÉC. XVI. 40 X 28 X 20 cm  
ORATOIRE, IVOIRE, CEYLAN, XVI<sup>ème</sup> SIÈCLE. 40 X 28 X 20 cm  
SHRINE, IVORY, CEYLON, 16TH CENTURY. 40 X 28 X 20 cm





## LUSÍADAS

“As armas e os barões assinalados  
Que da Ocidental praia Lusitana,  
Por mares nunca dantes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana  
E entre gente remota edificaram  
Novo Reino, que tanto sublimaram;”

“Je chanterai les combats, et ces hommes  
corageux qui, de la rive occidentale de la  
Lusitanie, portés sur des mers que la proue  
n'avait pas encore sillonnés, franchirent  
es plagnes de la Taprobane, dèplyèrent u  
milieu des périls et des batailles une force  
plus qu'humaine, et, parmi des peuples  
lointains, fondèrent si glorieusement un  
nouvel empire.”

“Arms are my theme, and those matchless heroes  
Who from Portugal 's far western shores  
By oceans where none had ventured  
Voyaged to Taprobana and beyond,  
Enduring hazards and assaults  
Such as drew on more than human prowess  
Among far distant peoples, to proclaim  
A New Age and win undying fame;”

***In Os Lusíadas – Luís Vaz de Camões***





CRISTO . MARFIM . CEILÃO . SÉC. XVI . 41,5 X 41 cm  
CHRIST . IVOIRE . CEYLAN . XVI<sup>eme</sup> SIÈCLE . 41,5 X 41 cm  
CHRIST . IVORY . CEYLON . 16<sup>TH</sup> CENTURY . 41,5 X 41 cm



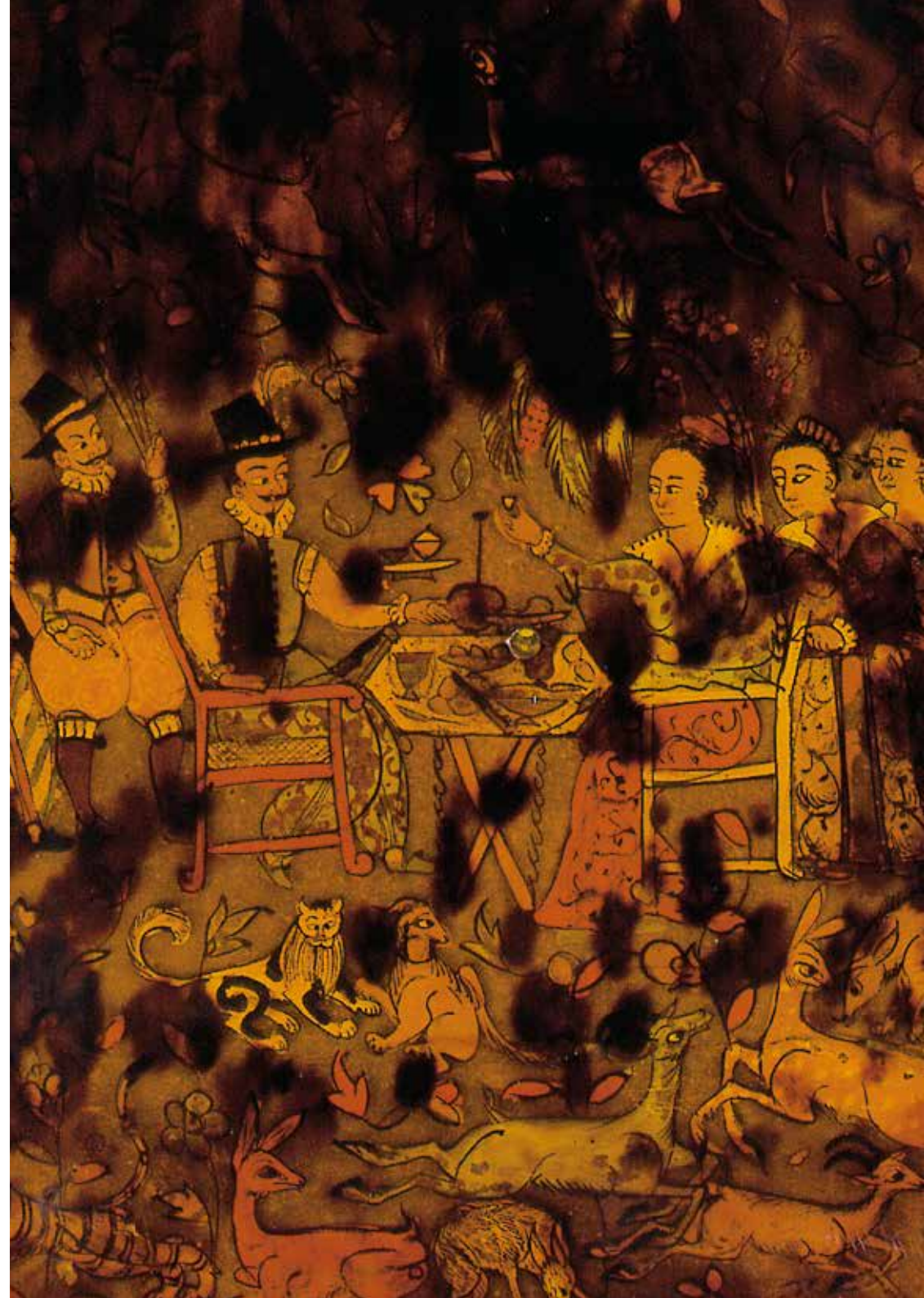


## MUSEUS E INSTITUIÇÕES QUE NOS ADQUIRIRAM PEÇAS

## MUSÉES ET INSTITUTIONS AUX QUELS NOUS AVONS VENDU DES OBJETS

## MUSEUMS AND INSTITUTIONS THAT HAVE ACQUIRED US OBJECTS

- Museu Soares dos Reis (Porto - Portugal)
- Casa Museu Guerra Junqueiro (Porto - Portugal)
- Museu da Sé do Porto (Porto - Portugal)
- Museu Grão Vasco (Viseu - Portugal)
- Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco - Portugal)
- Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Madeira (Madeira - Portugal)
- Fundação Jorge Álvares (Lisboa - Portugal)
- Torre do Tombo (Lisboa - Portugal)
- Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa - Portugal)
- Museu de São Roque (Lisboa - Portugal)
- Museu da Farmácia (Lisboa - Portugal)
- Fundação Oriente (Lisboa - Portugal)
- Musée de La Compagnie des Indes (Port Louis - França)
- Musée des Beaux Arts (Paris - França)
- Umi Mori Art Museum (Hiroshima - Japão)
- The Hispanic Society of America Museum (New York - U.S.A.)
- Asian Civilisations Museum (Singapore)
- Museo Arqueológico Nacional (Madrid - Espanha)
- The David Collection (Copenhagen - Dinamarca)
- Instituto Ricardo Brennand (Recife - Brasil)







## EXPOSIÇÕES ONDE PEÇAS NOSSAS FORAM APRESENTADAS

## EXPOSITIONS OÙ NOS OBJETS ONT ÉTÉ PRÉSENTÉS

## EXHIBITIONS WHERE OUR OBJECTS WERE SHOWN

- *Portugal, Jesuits and Japan: Spiritual Beliefs and Earthly Goods*, Boston College's McMullen Museum of Art, Boston, U.S.A., 2013
- *500 Anos Portugal – Tailândia*, Torre do Tombo, Lisboa, Portugal, 2011
- *Elfenbeine aus Ceylon – Luxusgüter für Katharina von Habsburg (1507-1578)*, Museum Rietberg, Zürich, CH, 2010/2011
- *Encomendas Namban – Os Portugueses no Japão da Idade Moderna*, Museu do Oriente, Lisboa, Portugal 2010
- *Encompassing The Globe – Portugal e o Mundo nos séculos XVI e XVII*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal 2009
- *Tomás Pereira – Um Jesuíta na China de Kangxi* - Centro Científico e Cultural de Macau I.P., Lisboa, Portugal 2009
- *Alegrem-se os Céus a a Terra*, Museu da Presidência da República, Lisboa, Portugal, 2009
- *Barão de Forrester – Razão e Sentimento – Uma História do Douro 1831-1861*, Fundação Museu do Douro, Peso da Régua, Portugal, 2008
- *Luxury for Export – Artistic Exchange between India and Portugal around 1600*, Isabela Stewart Gardner Museum, Boston, U.S.A., 2008
- *Tapices Flamencos en las Cortes Habsburgicas del Renacimiento: de los Duques de Borgoña a Felipe II*, Fundación Carlos de Amberes, Gent, Bélgica, 2008
- *São Francisco Xavier – A Sua vida e o Seu tempo (1506-1552)*, Cordoaria Nacional, Lisboa, Portugal 2006
- *Encounters – The meeting of Asia and Europe 1500-1800*, Victoria & Albert Museum, London, U.K., 2004
- *Goa e o Grão-Mogol*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2004
- *A Escultura Portuguesa do Gótico ao Maneirismo*, Museu de Santa Cruz, Coimbra, Portugal, 2003
- *Exótica - os Descobrimentos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2002
- *O Mundo da Laca*, Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2001
- *Outro Mundo Novo Vimos*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal, 2001
- *Do Mundo Antigo aos Novos Mundos*, Évora, Portugal, 1999
- *Escolhas – Objectos Raros e de Coleção*, Paços do Concelho, Câmara Municipal de Lisboa e Associação Portuguesa dos Antiquários, Lisboa, Portugal, 1999
- *Os Construtores do Oriente Português*, Museu dos Transportes e Comunicações, Porto, Portugal, 1998
- *Caminhos da Porcelana*, Fundação Oriente, Lisboa, Portugal, 1998
- *A Herança de Rauluchantin – Ourivesaria e objectos preciosos da Índia para Portugal nos séculos XVI/XVIII*, Museu de S. Roque, Lisboa, Portugal, 1996
- *Reflexos do Cristianismo na Porcelana Chinesa*, Museu de São Roque, Lisboa, Portugal, 1996



MENINO JESUS SALVADOR DO MUNDO . MARFIM . CEILÃO . SÉC. XVI/XVII . 37 cm  
 ENFANT-JÉSUS SAUVEUR DU MONDE . IVOIRE . CEYLAN . XVI<sup>ème</sup>/XVII<sup>ème</sup> SIÈCLE . 37 cm  
 CHILD JESUS SAVIOUR OF THE WORLD . IVORY . CEYLON . 16/17TH CENTURY . 37 cm









# EVROPAE

SALVA . PRATA DOURADA . PORTUGAL . C. 1553 . 43,5 cm.  
PROVENIÊNCIA . COLECÇÃO REAL . D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, REI DE PORTUGAL (1816 - 1885)  
PLAT . VERMEIL . PORTUGAL . C. 1553 . 43,5 cm.  
PROVENANCE . COLLECTION ROYAL . D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, ROI DE PORTUGAL (1816 - 1885)  
SILVER . GILDED SILVER . PORTUGAL . C. 1553 . 43,5 cm.  
PROVENANCE . ROYAL COLLECTION . D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, KING OF PORTUGAL (1816 - 1885)

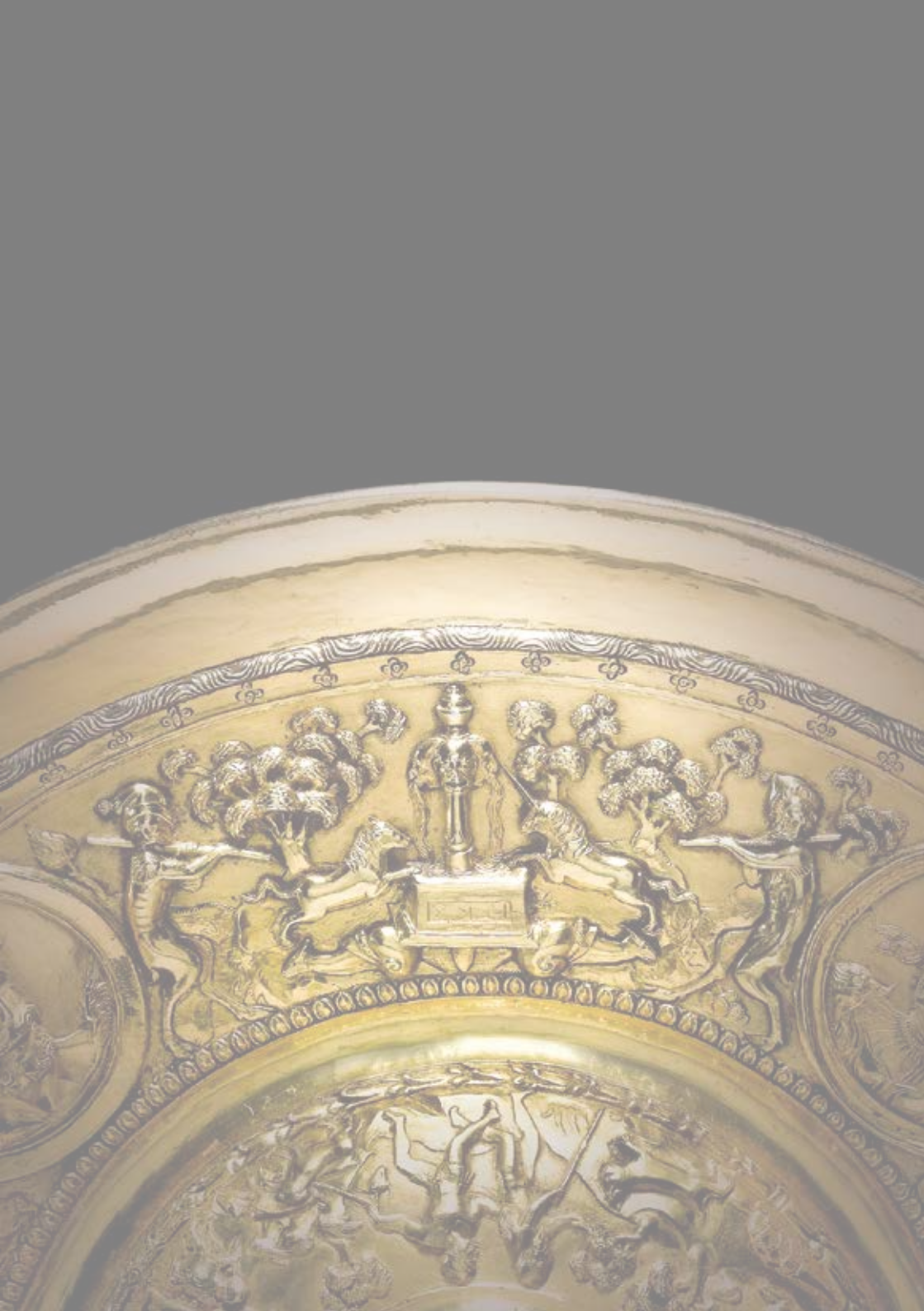




SALVA DE PÉ . PRATA DOURADA . PORTUGAL . C. 1548 E POSTERIOR . 21 X 29,5 cm.  
 PROVENIÊNCIA . COLECÇÃO REAL . D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, REI DE PORTUGAL (1816 - 1885)  
 PLAT AVEC PIED . VERMEIL . PORTUGAL . C. 1548 ET POSTÉRIEURE . 21 X 29,5 cm.  
 PROVENANCE COLLECTION ROYAL . D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, ROI DE PORTUGAL (1816 - 1885)  
 SILVER ON A BASE . GILDED SILVER . PORTUGAL . C. 1548 AND LATER . 21 X 29,5 cm.  
 PROVENANCE, ROYAL COLLECTION, D. FERNANDO SAXE-COBURGO-GOTHA, KING OF PORTUGAL (1816 - 1885)



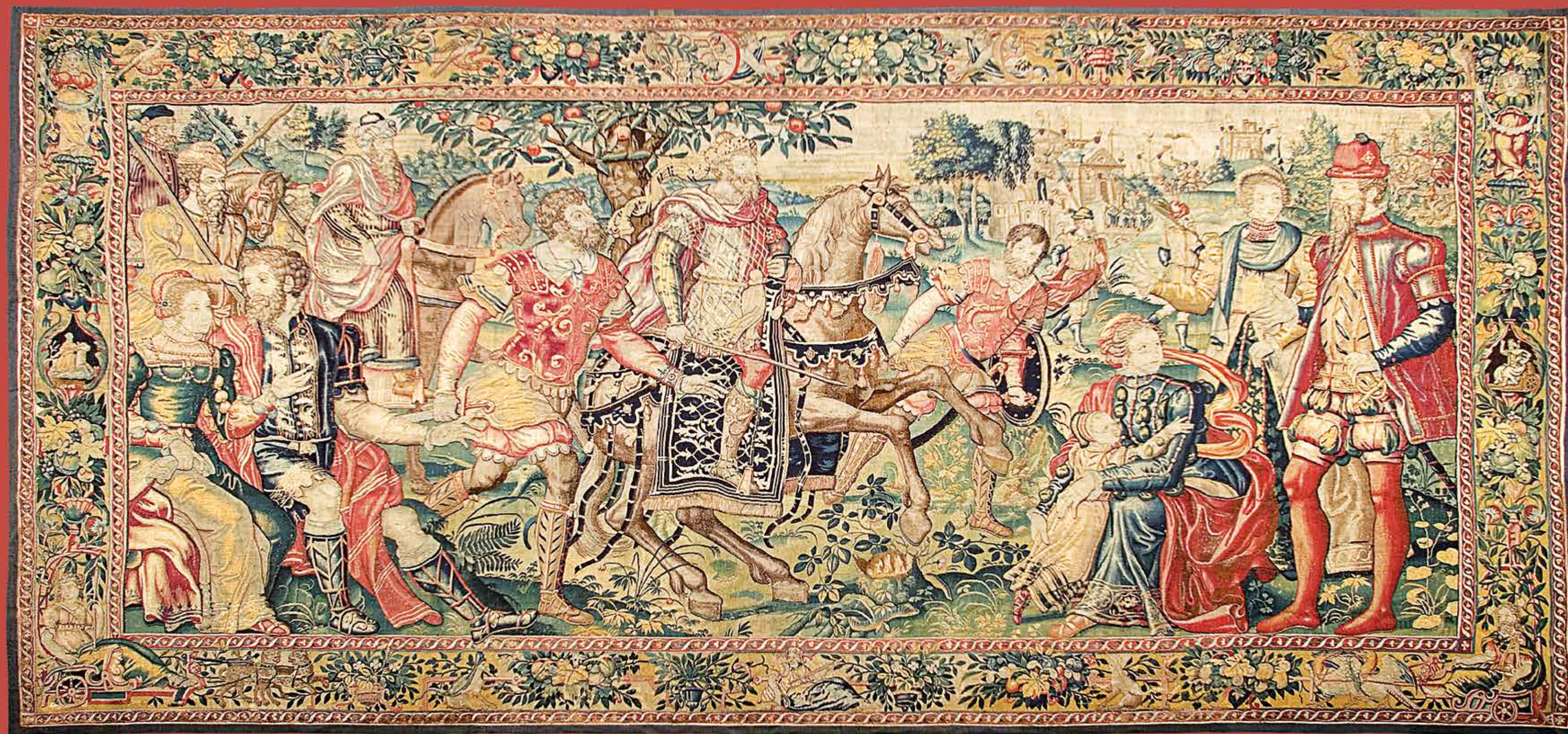












TAPEÇARIA D. JOÃO DE CASTRO . LÃ E SEDA . FLANDRES . SÉC. XVI . 286 X 521 cm  
TAPISSERIE D. JOÃO DE CASTRO . LAINE ET SOIE . FLANDRE . XVI<sup>ème</sup> SIÈCLE . 286 X 521 cm  
TAPESTRY D. JOÃO DE CASTRO . WOOL AND SILK . FLANDERS . 16<sup>TH</sup> CENTURY . 286 X 521 cm





Josepha de Ayalla.

NATIVIDADE . ÓLEO SOBRE COBRE . JOSEFA DE ÓBIDOS . PORTUGAL . SÉC. XVII . 18,5 X 23,25 cm  
NATIVITÉ . HUILE SUR CUIVRE . JOSEFA D'ÓBIDOS . PORTUGAL . XVII<sup>eme</sup> SIÈCLE . 18,5 X 23,25 cm  
NATIVITY . OIL ON COPPER . JOSEFA D'ÓBIDOS . PORTUGAL . 17TH CENTURY . 18,5 X 23,25 cm



Joseph and Mary

NATIVIDADE . ÓLEO SOBRE COBRE . JOSEFA DE ÓBIDOS . PORTUGAL . SÉC. XVII . 18,2 X 23,25 cm  
NATIVITÉ . HUILE SUR CUIVRE . JOSEFA D'ÓBIDOS . PORTUGAL . XVIIÈME SIÈCLE . 18,2 X 23,25 cm  
NATIVITY . OIL ON COPPER . JOSEFA D'ÓBIDOS . PORTUGAL . 17TH CENTURY . 18,2 X 23,25 cm







CONDECORAÇÃO DA ORDEM DE CRISTO . OURO, PRATA, DIAMANTES - BRILHANTES, RUBIS E ESMERALDAS . PORTUGAL . SÉC. XVIII/XIX . 8,4 X 7 cm . 38,3 g

L'ORDRE DU CHRIST (DÉCORATION) . OR, ARGENT, DIAMANTS - BRILLANTS, RUBIS ET ÉMERAUDES . PORTUGAL . XVIII<sup>ème</sup>/XIX<sup>ème</sup> SIÈCLE . 8,4 X 7 cm . 38,3 g

ORDER OF CHRIST (DECORATION) . GOLD, SILVER, DIAMONDS - BRILLIANTS, RUBIES AND EMERALDS . PORTUGAL . 18<sup>TH</sup>/19<sup>TH</sup> CENTURY . 8,4 X 7 cm . 38,3 g



COORDENAÇÃO GERAL COORDINATION GENERALE GENERAL COORDINATION

Aguiar-Branco, Pedro

Roquette, Álvaro

ENSAIOS ESSAIS ESSAYS

Dias, Pedro

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHIE PHOTOGRAPHY

Samagaio, José Luís

Agence photo F – H Lewandowski

Agence photo F – J Beylard

Carvalho, Rui

TRADUÇÃO TRADUCTION TRANSLATION

Martinho, Ana

Babelia Traduções

APOIO EXECUTIVO SECRÉTARIAT EXECUTIVE SUPPORT

Andrade, Frederica

DESIGN GRÁFICO DESIGN GRAPHIC DESIGN

Chatimsky, Francisco

Simões, André

IMPRESSÃO IMPRIMANTE PRINTING

DPI Cromotipo





LISBOA



PARIS



V.O.C. ANTIGUIDADES  
Rua Honório de Lima, 72  
4200-321 Porto  
Porto - Portugal

LISBOA  
Rua D Pedro V, 69  
1250-093 Lisboa  
Lisboa - Portugal

PARIS  
10, Rue de Beaune  
75 007  
Paris - France

IMAGINALIS (PARTNERSHIP)  
Alameda Casa Branca, 35  
Conj. 1605  
CEP 01408-001  
São Paulo - Brasil

[www.pab.pt](http://www.pab.pt)

ÁLVARO ROQUETTE  
+33 (0)6 73 31 91 65  
+351 967 423 311  
[alvaro.roquette@gmail.com](mailto:alvaro.roquette@gmail.com)

PEDRO AGUIAR-BRANCO  
+351 932 416 590  
[pab@pab.pt](mailto:pab@pab.pt)

